

# O setor de fundição se recupera. E procura se modernizar.

**R**enovar o parque industrial e investir em tecnologia mais avançada, para não perder a competitividade no mercado interno. Essa é uma tarefa a ser implementada agora pela indústria de fundição, cujo nível de investimentos no setor produtivo foi praticamente nulo nos últimos quatro anos, informou ontem Paulo Butori, presidente da Abifa (Associação Brasileira da Indústria de Fundição). Segundo Butori, o setor não pode deixar "escapar" este momento em que, depois de uma "longa estiagem", verifica-se (pela primeira vez) uma retomada na atividade da ordem de 1,2 pontos percentuais, no período de janeiro a agosto deste ano, em comparação a igual período em 1982.

De janeiro a agosto último o setor cresceu 22,0%, em relação ao mesmo período de 1983, mas o índice perde um pouco do impacto, em face da queda verificada pelo setor, naquele ano, da ordem de 17,1%, contra 1982. Mas Paulo Butori ressalta que essa recuperação ainda não viabiliza os altos custos dos investimentos necessários para o setor (que exporta apenas 6% de sua produção diretamente, e de 30% a 35% indiretamente).

Além disso, destaca o presidente da Abifa, os altos custos dos fretes e o fim do crédito prêmio para a exportação deixam uma margem de risco muito grande "para um setor cujo potencial de competitividade no mercado externo cresceu 35,5% apenas nos oito primeiros meses deste ano". Buscando uma "compensação" para essa "fragilidade" do setor de fundidos frente às exportações, a Abifa encontrou uma saída: renovar o parque industrial, investindo em tecnologia avançada. Mas isso, adiantou Butori, resvala, como já se disse, nos altos custos necessários para se cumprir esse objetivo.

Dai, afirmou Paulo Butori, a Abifa ter iniciado gestões com as áreas econômicas do governo federal, a partir de contatos feitos no MIC (Ministério da Indústria e do Comércio), que resultaram em duas sugestões ou propostas, que aguardam a palavra final do governo: 1º) a criação de um projeto Beflex para importação de equipamentos usados (na proporção de US\$ 3 expor-

tados, para cada US\$ 1 importado), já que o atual projeto exige que os equipamentos sejam novos.

— E poderíamos comprar equipamentos bastante avançados dos Estados Unidos, que estão sendo vendidos a preço de sucata; isso — acrescentou — reduziria, em muito, os nossos investimentos, além do que estariam atrelados às exportações.

A segunda sugestão, prosseguiu Butori, está ligada diretamente à obtenção dos recursos para essa modernização: "achamos — observou ele — que 10% do Imposto de Renda arrecadado pelas empresas do setor poderiam ser destinados para as próprias empresas ou para institutos de pesquisa, com o objetivo de promover a atualização do parque industrial".

Nesses recursos, salientou Antônio Carlos Scigliano, diretor da Abifa, estariam incluídos também cursos de treinamento de pessoal especializado. Destacou que o setor de fundidos brasileiros tem grandes possibilidades no mercado externo, mas já encontra forte concorrência de países como o Japão, Espanha, Índia, México, Taiwan e Coréia, dentro do mercado norte-americano "por causa da valorização do dólar, e dos fretes bem menos onerosos".

Ainda sobre fretes, Butori disse que a Abifa também tem pleiteado algumas bases mínimas de custos. Por exemplo, contingenciar nossas exportações de fundidos a um teto máximo de US\$ 99 por tonelada, ou 10% do valor FOB da mercadoria. "Isso garantiria alguma coisa para nossas exportações que estão, no final das contas, permitindo algum crescimento da nossa produção e suprindo a constante queda do mercado interno."

Ele aproveitou a ocasião para divulgar os últimos índices de desempenho do setor: as exportações em agosto, por exemplo, permitiram que o acumulado deste ano, em relação a 1982, tenha atingido o total positivo de 3,4%. Da mesma maneira, na evolução das exportações de fundidos, nota-se que os resultados deste ano (até agosto) — 71,6 mil toneladas e US\$ 72,6 milhões — estão bem perto do recorde de 75,8 mil toneladas e US\$ 76,6 milhões, observados em 1980.